

ACUMULADORES DE ANIMAIS E OU OBJETOS

Amália Alves da Silva¹; Maria Aparecida Alcântara²

Introdução

A presença de cães nas ruas é de relevância em saúde pública e bem-estar animal. Discussões em relação ao tratamento dado a estes animais e o manejo das populações são crescentes dentro do ambiente acadêmico e entre órgãos públicos e sociedade. O papel do médico veterinário é importante na busca por soluções para tais questões (Faraco, 2008). Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre acumuladores de animais e ou objetos.

Revisão de literatura

Acumulação compulsiva é a aquisição e falta de descartar posses que parecem ser inúteis ou de pouco valor (Frost e Gross, 1993) e ocorrem em 20-30% dos pacientes com transtorno obsessivo compulsivo (Frost e Hartl, 1996). A gravidade do comportamento dos acumuladores varia de leve a grave e até mesmo pode apresentar risco de vida (Frost et al., 1999). Os casos de acumuladores podem ser identificados pelo acúmulo de quantidade de objetos ou animais domésticos, principalmente cães e gatos, sem propósito aparente; caracterizam-se também por descuido extremo do indivíduo com sua higiene pessoal e moradia, isolamento social e incapacidade de descartar objetos de pouca utilidade ou valor para os outros (Ramirez e Gois, 2006). Os acumuladores compulsivos sofrem de neurose obsessiva, cuja fixação os aprisiona tanto na ambivalência como na dúvida entre a idéia e o ato. Os principais mecanismos de defesa do ego são “o deslocamento do afeto para as representações, idéias mais ou menos distantes do conflito original, isolamento, anulação retroativa” (Laplanche e Pontalis, 1970). A síndrome de Diógenes (SD) é caracterizada por extremo abandono do auto-cuidado, principalmente com a higiene pessoal, saúde e alimentação. Existe um isolamento social voluntário nas pessoas afetadas, com ruptura das relações sociais, inobservância das regras convencionais no relacionamento com os outros e uma atitude hostil e indiferente perante o mundo exterior. Constitui condição clínica de relevância crescente do ponto de vista social e de saúde pública pelas consequências que a ela estão associadas. Caracteriza-se por quebra e rejeição de padrões sociais observados no descuido pessoal e habitacional severo, no abandono progressivo do contato social, bem como no comportamento de acumulação de objetos e lixo, tendo surgido pela primeira vez a sua designação em 1975 (Clark e Mankikar, 1975). Os acumuladores de animais de estimação são um problema existente em todas as sociedades. Pessoas são movidas pela paixão ou compaixão pelos animais em estado de abandono ou maus tratos (Lima, 2011). Nos casos em que há envolvimento de animais, observa-se ausência de padrões mínimos de saneamento, espaço, alimentação e cuidados veterinários; incapacidade de reconhecer os efeitos dessas falhas no bem-estar dos animais, na família e no meio ambiente; obsessão por acumular cada vez um número maior de animais, independente da progressiva deterioração das condições e negação dos problemas (Patronek et al., 2006). A Hoarding

¹ Médica Veterinária, Residente em Medicina Veterinária do Coletivo - UFPR

² Professora Doutora em Anatomia Veterinária - UTP

of Animals Research Consortium (HARC) definiu acumulador como alguém que tem grande número de animais, sobrecarregando a capacidade em fornecer padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários (Patronek, 2001). A maior parte dos casos de acúmulo de animais e/ou objetos acomete pessoas idosas e/ou solitárias, que sofreram algum trauma no percurso da vida (perda, abandono, violência, etc.) e procuram nesses objetos algo que possa compensar a dor que se criou dentro deles (Patronek et al., 2006). O recolhimento de um grande número de animais torna-se preocupação quando o número supera a capacidade de o colecionador prestar cuidados aceitáveis. A acumulação animal tem um custo de bem-estar para os animais em causa e pode ser considerada uma forma de crueldade animal (Arluke et al., 2002).

Conclusões

O reconhecimento crescente do problema é um grande passo para o desenvolvimento de protocolos de intervenção eficazes. Alguém que acumula grande número de animais e não fornece padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários, e não atua sobre a condição de deterioração dos animais. A superlotação gera condições insalubres e efeitos negativos para própria saúde e dos membros do agregado familiar.

Referências

- ARLUKE, A., FROST R., STEKETEE G., PATRONEK G., LUKE, C.; MESSNER, E.;NATHANSON, J.; PAPAIZIAN, M.; Press reports of animal hoarding. **Society and Animals** 10(2): 113-135. 2002.
- CLARK A. N, MANKIKAR G. D. Diogenes syndrome a clinical study of gross neglect. **Lancet**. 15:366–8, 1975.
- FARACO, C. B.; Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35, 2008.
- FROST, R. O.; GROSS, R. C.The hoarding of possessions. **Behavior Rev.** Thu.Vol. 31.SO. 4. pp. 367-381. 1993.
- FROST, R. O; HARTL, T. L.A cognitive-behavioral model of compulsive hoarding. **Behaviour Research and Therapy**, 34, 341–350.1996.
- FROST, R. O., STEKETEE, G., WILLIAMS, L. F.Hoarding: a community health problem. **Health and Social Care in the Community**, 8, 229–234.1999.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: M. Fontes, 1970.
- LIMA, R. Acumuladores compulsivos – uma nova patologia psíquica. Revista Espaço Acadêmico, n. 126, ano XI. 2011.
- PATRONEK, G. J.; LOAR, L.; NATHANSON, J. N. Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk. **Hoarding of Animals Research Consortium**, 2006.
- PATRONEK, G. J. The Problem of Animal Hoarding. Municipal Lawyer May/June pages 6-9, 2001. Disponível em: <http://www.tufts.edu/vet/hoarding/pubs/municipalawyer.pdf>
- RAMIREZ, N. C.; GOIS, J. A. P. O Síndrome de Diógenes. **Psilogos**. v. 3, n.32, p. 2182-3146. 2006, Disponível em: <http://www.psilogos.com/Principal.html>.